

# **Pequenos Passos Possíveis**

**O Padre Aparício**

António Maria Martins

**Simão Rodrigues** – *Iniciador da Companhia de Jesus em Portugal*

J. C. Monteiro Pacheco, S.J. (ilust.)

**Os Insondáveis Caminhos de Deus**

Memórias de D. Domingos Tang

**Na Vida Espiritual Não Há Linha Recta** – *P. J. Craveiro da Silva*

Org.: Ir. Maria Fernanda Bourbon e João Azevedo Mendes

**Camille C.** – *Possuída de Deus*

Henri Caffarel

**Semente Escondida**

Dário Pedroso, S.J.

**Apóstolo da Eucaristia** – *P. Abílio Gomes Correia*

Fernando Leite, S.J.

**O Segredo do Rei Balduíno**

Cardeal Suenens

**O «Santo» Padre Cruz** (8ª ed., ilustrada)

M. J. Mendes Leal

**Princesa Mártir em Timor** – *Virginia das Mercês Douzel Sarmento e Cardoso*

Eusébio Arnáiz Álvarez, C.S.S.R.

**Odisseia de Amor** – *Vida do «Santo» Padre Cruz*

Dário Pedroso, S.J.

**Vida em Plenitude de Amor** – *Traços da espiritualidade da Serva de Deus Maria da Conceição Pinto da Rocha* (2ª ed.)

Dário Pedroso, S.J.

**Pedro Arrupe** – *O Polémico Superior Geral dos Jesuítas*

Pedro Miguel Lamet

**O Venerável P. Gonçalo da Silveira**

Francisco Correia, S.J.

**Nossas Memórias de Vida em Timor** (2ª ed.)

João Felgueiras, S.J. / José Alves Martins, S.J.

**Palavras de Fogo** – *Circulares da Serva de Deus Maria da Conceição Pinto da Rocha*

Maria da Conceição Pinto da Rocha

**Tudo Arriscar por Cristo** – *Vida da Madre Inês de Jesus, RSCM*

Margarida Maria Gonçalves

**Os Quarenta Mártires do Brasil** – *Beato Inácio de Azevedo e Companheiros*

Eduardo Kol de Carvalho

**Viver Deus na alegria:** *Claire de Castelbajac – 26 de Outubro de 1953/22 de Janeiro de 1975 – Vida e Mensagem*

Lauret

**Nascemos e jamais morreremos** – *Vida de Chiara Corbella Petrillo* (4ª ed.)

Simone Troisi e Cristiana Paccini

**O Padre Jacques Sevin** – *Fundador do Escutismo Católico*

**Pequenos Passos Possíveis** – *Chiara Corbella Petrillo: a palavra às testemunhas*  
AA. VV.

# Pequenos Passos Possíveis

*Chiara Corbella Petrillo:  
a palavra às testemunhas*



EDITORIAL A.O.

**Título original:**

*Piccoli passi possibili*  
*Chiara Corbella Petrillo:*  
*la parola ai testimoni*  
© Edizioni Porziuncola  
Via Protomartiri Francescani, 2  
06081 S. Maria degli Angeli – Assisi (PG)  
[www.edizioniporziuncola.it](http://www.edizioniporziuncola.it)  
ISBN: 978-88-270-1040-2

**Tradução**

Gonçalo Eiró, s.j.

**Revisão da tradução**

Marco Cunha, s.j.

**Capa**

Francisca Cardoso

**Paginação**

Editorial A. O.

**Impressão e Acabamentos**

Tadinense, Artes Gráficas

**Depósito Legal nº**

401178/15

**ISBN**

978-972-39-0806-0

Novembro de 2015

*Com todas as licenças necessárias*

©  
**SECRETARIADO NACIONAL  
DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO**

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRÁGA  
Tel.: 253 689 440 \* Fax: 253 689 441  
[www.apostoladodaoracao.pt/livros@snao.pt](http://www.apostoladodaoracao.pt/livros@snao.pt)



## *Apresentação*

### **Para a Chiara e para todos**

#### **Para a Chiara**

Meu amor, o desejo de te conhecer não está a desaparecer. Não só no meu coração, mas também no coração de tantos que encontram no teu sorriso e na tua graça os de um Outro. O Senhor atua precisamente assim: deixa-Se contemplar como que através de um véu, pela história e pelos olhos de quem já O ama, deixa-Se adivinhar apenas para nos enamorar. É a lógica do amor. A do procurar-se, do discernir-se e do encontrar-se. A do vejo, não vejo (lembras-te de como eu tinha chamado essa teoria? Era assim que brincávamos! Quanto nos ríamos... Fazes-me tanta falta).

Como a Virgem Maria, nunca falas de ti, mas do teu Amor. Como te pareces com ela. Foi ela quem te apresentou o seu Filho, e tu agora fazes o mesmo connosco. Muitos conhecem o Senhor, mas não sabem quem os conduziu verdadeiramente a Ele. Era o nosso, o teu segredo: Maria.

Agora, parece-me que é Ele a revelar-te, a querer fazer-nos conhecer uma sua filha muito amada. Sim, hoje eu conheço-te melhor, vejo melhor e compreendo as minhas intuições, mas não podia imaginar quem tu eras verdadeiramente, em que intimidade vivias com o Senhor. Todos se maravilham e continuam a perguntar-me por ti, querem saber, conhecer-te, compreender. «Como se faz para se deixar amar?», «Como se faz para abrir o coração?», «Como se vence o medo?», «Como se faz para estar na

cruz?», «Como se faz para... morrer?». Querida Chiaretta, ajuda-me tu a responder, continua a falar-me do Senhor.

Daniel, um amigo meu, comoveu-me quando rezava no *Campo Verano*<sup>1</sup> e beijava o leito em que tu dormes e te chamou «Chiara da Vida». E é isso que tu és realmente. Reconcilias o passado com o presente para fazer desabrochar aquela semente já plantada. Finalmente, muitas mães dão um nome aos próprios filhos.

Obrigado, Chiara da Vida.

### **Para todos**

Um sacerdote missionário em África contou-me que uma vez tinha perguntado aos rapazes de uma aldeia se para eles era mais importante o sol ou a lua. A resposta tinha-o surpreendido. A lua é mais importante, tinha dito um deles, porque *ilumina de noite*. Penso da mesma maneira. De facto, somos chamados precisamente a isto: a iluminar de noite.

Para mim, nunca é fácil falar. No entanto, a beleza vivida é sempre maior que o cansaço. Sempre luz do mundo. Sempre sal da terra. Aqui, ainda choramos e rimos, e a vida de Chiara parece cada vez mais um evangelho. A minha vida com ela é o evangelho que conheço melhor.

Pedem-me para o contar nas vossas paróquias, comunidades e movimentos, mas infelizmente, a maioria das vezes, não posso. Tenho pena.

Pensámos em Assis, na casa do padre Vito, como o melhor lugar para acolher um número indefinido de famílias, mantendo intacta aquela intimidade que só se consegue preservar quando nos sentimos em casa.

---

<sup>1</sup> *Campo Verano* é o nome do cemitério onde Chiara está sepultada. [N. E.]

## *Apresentação*

A 15 de setembro de 2013 demos um testemunho da Chiara, não para satisfazer curiosidades ou indiscrições, mas para falar de Jesus e fazer discípulos de Cristo. Estavam cerca de mil e duzentas pessoas.

Como os evangelistas, familiares e amigos contaram os mesmos factos, mas cada um com a sua sensibilidade, a sua relação e as suas recordações próprias. Memórias de amor que se entrecruzaram e revelaram a Chiara na sua essência mais profunda: pobre e filha de Deus.

Este texto contém os testemunhos daquele dia. Não é um novo livro sobre a Chiara, mas apenas uma outra fonte onde a ir beber. Espero que estas lembranças também vos façam bem, a todos os que não puderam vir. Obrigado pelo vosso amor. Bom caminho.

*Enrico (e Chiara) e Francesco*





*Prefácio*

**Chiara, minha amiga...**

Querida Chiara,

Querida irmã, mais velha apesar de teres nascido quando eu já estava no segundo ciclo; querida grande amiga, das mais íntimas, embora nunca te tenha abraçado; querida confidente, que na cozinha me sorris da fotografia com o olho tapado que tenho na prateleira para nunca me esquecer de ti. Como sabes – porque tu, do Céu, com certeza que o vês – foi o teu Enrico que me pediu para escrever um prefácio para este livro sobre ti. Ao marido da irmã querida não se pode dizer que não, e eu disse mesmo que sim. Depois, li o livro para o qual as minhas palavras iam servir de introdução e, na verdade, Chiara, não sei que dizer. És bonita demais. Um exagero de beleza. Um triunfo de graça. Uma luz que chegará a todo o mundo, tenho a certeza que só estamos no princípio.

E depois, eu que nem sequer te queria conhecer. A nossa amiga comum Lucia falava-me sempre de ti quando nos encontrávamos no infantário dos filhos. Sim, é verdade, rezei e lembrei-me das tuas histórias mais engraçadas (agora, por favor, rezas tu por mim ao Senhor?), segui as tuas gravidezes com atualizações diárias, soube que pediste à Lucia para amamentar o teu filho – e esta falta de possessividade perturbou-me – mas chegar a conhecer-te, quem sabe porquê, nunca tive coragem, ainda que a nossa amiga mo tenha proposto. Ao princípio, parecias-me até um pouco antipática, talvez porque a Lucia te admirasse tanto (só mais tarde

percebi que não exagerava). Caramba, não será ela uma santa? Depois, pelo contrário, tinha medo de me aproximar de ti com um olhar curioso, como quem vai ver alguém fora do comum, aquela que tem uma vida de endoidecer. De facto, tens de admitir que a tua história era mesmo especial – é verdade que cada pessoa tem uma história única, mas a tua era mais única que todas as outras. Assim me ficou esta mágoa. Desculpa-me.

Felizmente temos o livro do Simone e da Cristiana, felizmente temos isso. Descobri mais coisas maravilhosas sobre ti. Descobri a grandeza dos teus pais e da tua irmã (como ela é também maravilhosa!), e penso que a tua família é mesmo generosa ao contar-nos também a tua infância, ao não te guardar de modo ciumento, só para si, como um tesouro. Descobri que o Senhor te protegeu desde pequena para fazer contigo uma verdadeira obra de arte, não «apesar de», mas precisamente porque tu, como todos, tiveste as dificuldades normais para crescer.

Preparaste-te de longe para encontrar este homem incrível, o Enrico, o teu primeiro e único namorado, o teu marido, o pai dos vossos três filhos, sem o qual nada do que vos aconteceu teria sido possível, e é por isso que insisto em chamar-te sempre com o teu nome completo, Chiara Corbella Petrillo, porque a tua história, a vossa história, é antes de tudo uma história de amor. A tua história de amor com Deus, a tua história de amor com o Enrico, e depois, só depois, a vossa história com a doença e a morte.

Mais uma vez, como quando li o *Nascemos e Jamais Morreremos*, o que mais me impressionou foi a história do vosso namoro. Penso que foi então que se cumpriu o milagre da tua vida: então fizeste a escolha, então compreendeste esta coisa difícilíssima que muitos de nós compreendemos tarde de mais, por vezes nunca: que amar é o contrário de possuir. Deparaste-te com o medo de perder o Enrico, fizeste as contas com o teu coração, enquanto ele as fazia com o seu, e compreenderam os dois que o verdadeiro centro da relação da vossa vida, aquilo que verdadeiramente

muda o coração, enfaixa as feridas e cura, é a relação com o Senhor. Ao longo do vosso namoro, destes ambos este passo, entregando-vos os dois ao Senhor, seguros de serdes amados antes de tudo por Ele, seguros que Ele é um Pai bondoso e, portanto, livres no vosso amor.

Aquilo que fizeste, que fizestes depois em conjunto, dizer sim à vida, sempre e seja como for, colocar a vida das crianças à frente da tua, é seguramente enorme, e é certamente o motivo pelo qual rapidamente toda a gente falará de ti; mas para mim o ponto central da tua história está lá, naquela passagem de conversão. Depois, foi preciso «apenas» – e seriam precisas mil aspas – docilidade. Uma docilidade heroica frente à vida, uma capacidade para acolher os vossos filhos e para os amar, mas algo que não fostes vós a inventar. Fostes dóceis àquilo que a realidade vos chamava a viver, e nunca como neste caso estou certa que docilidade é o outro nome da santidade. Mas a tua obra de arte, para mim, fizeste-a antes.

Soubeste quem eras, quem ias sendo, a partir do olhar de Deus, e não do olhar do Enrico, e creio que ele fez o mesmo. Assim, é possível amar com um amor que não exige, que não possui, que não tem medo de desiludir. Fizeste-o procurando-te na Palavra de Deus, encontrando sempre tempo para rezar, fizeste-o agarrando-te à regra dos três “p”, os pequenos passos possíveis, contra a preguiça e a inconstância.

Agora, a regra dos três “p” já não te serve. Serve-nos muito a nós, que talvez nos sintamos invadidos pelo torpor com a tua história, tão especial, tão luminosa. Mas o teu padre Vito, de quem tanto gostaste e que agora nos vai ajudando, e também o padre Francesco e todos os frades de Assis, sem cuja comunidade te terias sentido tão sozinha, explicam-nos que para cada um de nós há uma história muito original, toda e só nossa, e que Deus chama cada um a ser aquilo que é. Nenhum de nós é autorizado a pensar que, como não se chama Chiara Corbella Petrillo, como

tu, talvez seja chamado a algo menor. Ninguém é autorizado a pensar que é menos amado. Ninguém é autorizado a pensar que, com um outro namorado, com uma outra mulher, com um outro trabalho, com uma outra vida, as coisas seriam diferentes, pois a realidade é ela própria uma vocação, um chamamento, o único possível para nós.

Querida Chiara, há tantas coisas que gostaria de te perguntar sobre os teus medos e os teus momentos de falta de coragem, mas apetecia-me também ter uma conversa leve e alegre contigo; todos me dizem que és simpaticíssima – uso o presente porque, como te disse, me sorris da moldura da prateleira todos os dias; melhor, por vezes tenho a impressão que te estás mesmo a rir de mim, dos desastres que faço na cozinha, como quando uma teimosa caixa de pinhões se recusou a abrir e acabei por os ir encontrar por todo o lado, até no bolso da *sweatshirt* e dois ou três no meio dos cabelos. Gostava de te perguntar como fizeste para amar os filhos em liberdade, deixando-os ir para os braços do Pai, ou deixando amamentar o teu Francesco por outras mulheres, conseguindo dizer, embora amando-o loucamente, que estavas segura que iria ser amado por outras pessoas, enquanto que a ti te faltaria o teu marido e o tempo passado com ele. É tão difícil amar desta maneira e, no entanto, é a maneira como também Deus nos ama, Ele que preza mais a nossa liberdade do que a nossa própria salvação. Isto revela-me o trabalho que fizeste no teu coração, tornando-o dócil à graça. Creio que é um trabalho de joelhos, um trabalho de oração fiel.

Peço-te, irmãzinha, ensina-me a ser como tu. Sei que estás muito ocupada no paraíso, tens de tomar conta dos teus dois filhos que te esperavam aí, e depois intercederás o mais que puderes pelo teu Enrico e pelo vosso Francesco. Sei também de tantas pessoas que já te pedem recomendações e intercessões, sobretudo com tudo o que se relaciona com mães, barrigas grandes e filhos. Mas, se te sobrar um bocadinho de tempo,

*Prefácio*

lembra-te de mim, de nós, atrevo-me a dizer, de todas as mulheres e mães que querem seguir-te. Ensina-nos a trabalhar o nosso coração para aprender a amar mas, sobretudo, ensina-nos a deixarmo-nos amar, ensina-nos a fé neste Pai boníssimo a quem te entregaste definitiva e totalmente.

Obrigado pelo que és, um obrigado verdadeiro, e obrigado a todos os que te tiveram perto e não sentiram ciúmes deste tesouro, querendo partilhar-te connosco.

*Costanza Miriano*

*P.S. para os leitores.* Aviso-vos. Preveni-vos com um lápis para assinalar as coisas importantes – este é um livro destinado a ser lido e relido – e um lenço. Não sei se a Chiara ficaria contente, mas aqui chora-se muito.

## Índice

Apresentação	
<b>Para a Chiara e para todos.....</b>	<b>5</b>
Prefácio	
<b>Chiara, minha amiga... ..</b>	<b>9</b>
Introdução	
<b>Saboreai e vede... ..</b>	<b>15</b>
Capítulo 1	
<b>Onde tudo começou .....</b>	<b>23</b>
Capítulo 2	
<b>Os primeiros pequenos passos possíveis .....</b>	<b>35</b>
Capítulo 3	
<b>Com um coração novo.....</b>	<b>43</b>
Capítulo 4	
<b>Um pouco de eternidade.....</b>	<b>55</b>
Capítulo 5	
<b>Agora os meus olhos veem-te .....</b>	<b>71</b>
Capítulo 6	
<b>As últimas instruções de voo .....</b>	<b>85</b>
Conclusão	
<b>O risco de encontrar Jesus Cristo.....</b>	<b>95</b>